

# Yvonne do Amaral de sua des

*"As únicas horas de alegria e felicidade que desfrutei neste mundo devo à prática da Doutrina dos Espíritos exposta por Allan Kardec, e ao convívio espiritual com as entidades habitantes do Além. O mundo nada me concedeu a não ser o ensejo para resgatar antigas faltas. Por isso mesmo amo essa Doutrina, sirvo-a com amor, consoante as minhas forças, e certa estou da Verdade que ela encerra, pois o Além tem me concedido tesouros morais-espirituais inavaliáveis.*

Yvonne A. Pereira  
Rio, 21-2-1975"

Há exatamente 10 anos, no dia 9 de março de 1984, desencarnava no Rio de Janeiro, após um longo período de atividades na causa espírita-cristã, a admirável seareira do Cristo, Yvonne do Amaral Pereira, fato ocorrido aproximadamente às 22 horas. D. Yvonne nasceu na antiga Vila de Santa Teresa de Valença, no dia 24 de dezembro de 1900, hoje cidade de Rio das Flores, no Sul fluminense, tendo sua desencarnação ocorrido no então sítio do Rapa-Queijo às 6 horas da manhã daquele dia. Sua certidão de nascimento, da qual possuímos cópia, recebeu o nº 140, folhas 74 (verso), livro de nº 10 e o assento foi feito em 26-12-1900. Nela consta a grafia YPHONE. Teve seis irmãos, sendo que um era mais velho do que ela, filho do primeiro matrimônio de sua mãe, D. Elizabeth do Amaral Pereira, vindo a médium nascer desse matrimônio. Permaneceu, portanto, entre nós, 83 anos, 2 meses e 14 dias. Atendia familiarmente pelo nome afetivo de Tuti.

Ao sepultamento do corpo de D. Yvonne, que se deu no dia seguinte à sua desencarnação, às 16 horas, no cemitério de Inhaúma, compareceram inúmeros companheiros espíritas, dentre eles Juvanir Borges de Souza (hoje Presidente da Federação Espírita Brasileira, Casa-Máter do Espiritismo no Brasil, a qual a médium sempre amou), José Salomão Mizrahy, seu sobrinho Cesar Augusto Lourenço Filho, Lauro de Oliveira São Thiago, que fez a prece após breve alocução proferida pelo

Dr. Juvanir, recordando a vida da recém-desencarnada.

Além desses citados, muitos outros representantes de Instituições Espíritas também compareceram.

Pelo que lemos em suas próprias declarações, a infância de Yvonne Pereira foi realmente triste e sofredora. Apenas com 29 dias de nascida, "durante um súbito acesso de tosse em que sobreveio sufocação, fiquei como morta". É ela mesma quem o afirma em sua elucidativa obra mediúnica "Recordações da Mediunidade", a qual foi escrita sob a assistência e supervisão do inolvidável Bezerra de Menezes. E prossegue narrando:

**"Tudo indica que, em existência pretérita, eu morrera afogada por suicídio, e aquela sufocação, no primeiro mês do meu nascimento, nada mais seria do que um dos muitos complexos que acompanham o Espírito do suicida, mesmo quando reencarnado, reminiscências mentais e vibratórias que o traumatizam por períodos longos, comumente. Durante seis horas consecutivas permaneci com rigidez cadavérica, o corpo arroxeadado, a fisionomia abatida e macilenta do cadáver, os olhos aprofundados, o nariz afilado, a boca cerrada e o queixo endurecido, enregelada, sem respiração e sem pulso."**

Já aos 5 anos de idade, não somente via mas conversava com os Espíritos. Aos 10, por determinação de seu pai, assistia às sessões mediúnicas, em sua casa, tendo sido colocada em suas mãos, aos 12 anos de idade, a obra "O Evan-

AUGUSTO MARQUES DE FREITAS

gelho segundo o Espiritismo", a qual deveria ler todos os dias, o que ela fez, seguindo a orientação de seus sempre bondosos pais. Ainda no livro supracitado, narra-nos ela que com apenas 13 anos de idade já assistia às sessões práticas de Espiritismo, com muita seriedade. Nelas, via os Espíritos se comunicarem, inclusive Bezerra de Menezes e demais assistentes espirituais. Daí em diante, Bezerra sempre esteve ao lado dela, auxiliando-a nas tarefas mediúnicas cristãs. Costumava afirmar perante amigos que a sua mediunidade não era fruto de uma missão, mas, sim, apenas de uma reparação do passado.

Ainda aos 13 anos de idade, Yvonne Pereira, que já escrevia com desenvoltura, estudava sozinha, muitas vezes até as duas horas da madrugada. Aprendeu ainda menina um pouco de música, chegando a dedilhar o piano, tendo que renunciar a esse ideal, considerando serem seus pais pobres. Nessa ocasião, e sem que ela mesma soubesse, tiveram início as visitas do Espírito de Frederico Francisco Chopin, que desejava que ela se tornasse uma musicista. Muito mais tarde, num período aproximado entre junho de 1963 e fevereiro de 1982, D. Yvonne passou a adotar o pseudônimo de Frederico Francisco quando de seus notáveis escritos (não seqüenciais) nas páginas da centenária Revista de Espiritismo-Cristão REFORMADOR, mensário religioso editado pela Federação Espírita Brasileira desde janeiro de 1883.

# Pereira — 10 anos encarnação

Buscava, assim, homenagear a esse grandioso Espírito.

Por dificuldades econômicas (é ela mesma quem afirma em entrevista a REFORMADOR, janeiro/82), não conseguiu fazer o curso normal a fim de tornar-se professora. Passou então a ler profundamente, o que lhe foi fácil e agradável, pois o fazia desde a infância. Lia autores nacionais como Bernardo Guimarães e José de Alencar, e internacionais, como Goethe, Alexandre Herculano, Conan Doyle, e outros. E, como aquele que realmente lê quase sempre se vê num impulso de desejar escrever, com Yvonne não acontecia diferente. Sentindo, aos 12 anos, a presença de um Espírito a quem sempre amou, Roberto de Canalejas, escrevia, sob a sua tutela, contos e pequenos poemas em prosa. Estes trabalhos tiveram publicação posterior na imprensa mineira (Lavras e Juiz de Fora), paulista (Cruzeiro e Matão), fluminense (Barra do Pirai) e posteriormente em REFORMADOR. Ao trabalho de psicografia dedicou-se desde 1926 até 1980.

Habilitou-se em prendas domésticas quando adolescente: crochês, bordados, costuras, rendas, flores (confecção), pinturas e outros trabalhos manuais. É ela quem nos diz:

**“Recebi educação patriarcal severa, afastada da sociedade, sem viver no mundo, aplicada, de preferência, ao trabalho manual, fato que, se por um lado favoreceu-me, mais tarde, ao recolhimento necessário à tarefa mediúnica, por outro lado prejudicou-me, pois tornei-me excessivamente tímida, triste, dificultando-me a luta pela vida quando, ao perder meus pais, necessitei trabalhar para viver, numa cidade como o Rio de Janeiro.”**

Bem que ela tentou, chegando mesmo a trabalhar numa casa de modas durante algum tempo, mas “jamais me adaptei ao ambiente que tinha de suportar e preferi trabalhar em casa, por minha conta própria”.

Yvonne do Amaral Pereira foi médium receitista homeopata durante 54 anos consecutivos, sendo



assistida por Bezerra de Menezes, Canalejas, Bittencourt Sampaio, Charles, e Augusto Silva, que havia fundado em Lavras (MG), o Centro Espírita daquela localidade. Foi aí que ela passou a exercer atividades de grande responsabilidade, quando ainda muito jovem. Além de Secretária da Instituição, foi chefe do “Posto Mediúnico” para assistência espiritual aos necessitados. Nessa ocasião, D. Yvonne buscou ajuda na FEB, através do então Vice-Presidente Frederico Figner, conseguindo, por intermédio dele, 60 vidros de homeopatia de 60 gramas, durante 6 meses. Pou-

co mais tarde, ela afirmava: “Só Deus sabe as grandes curas que esses 60 vidros mensais de remédios fizeram!”

Em Juiz de Fora (MG) foi Bibliotecária, Secretária, Vice-Presidente da “Casa Espírita” e colaboradora na “Fundação João de Freitas”, tendo ensinado trabalhos manuais no “Instituto Profissional Eugênia Braga” sem nada cobrar. Trabalhou sozinha, na Fazenda Experimental do Governo Federal, na localidade de Coronel Pacheco, distrito de Rio Novo (MG). Médium receitista no Grêmio Espírita de Beneficência em Barra do Pirai (RJ), ensinou também às crianças Moral Cristã no “Colégio Ismael”, tendo sido expositora de “O Livro dos Espíritos” e “O Evangelho segundo o Espiritismo”, naquela localidade. No Rio de Janeiro, exerceu atividades assistenciais e mediúnicas, como também em Barra Mansa (RJ). Possuía as seguintes outras modalidades de mediunidade: psicofônica, conselheira, premonitiva, intuitiva, de desdobramento, de cura, de materialização, esta última apresentando fenômenos que ocorriam à revelia de sua vontade, só não se tendo dedicado a esse tipo de mediunidade, a conselho de Bezerra de Menezes e Charles. Ocupou a tribuna espírita em cinco das seis cidades em que residiu, durante 44 anos, de 1927 a 1971.

Em “Devassando o Invisível”, outra notável obra que escreveu sob a assistência de Charles e supervisionada por Bezerra de Menezes, narra-nos ela:

**“(...) no mês de julho de 1935 (...), tivemos a mão subitamente acionada pelo Espírito daquele que fora o nosso pai terreno (...). Havia ele falecido a 25 de janeiro**

do mesmo ano, e era a primeira vez que se comunicava mais demoradamente, tudo indicando que assim fazia no intuito de esclarecer justamente aquilo em que nos reconhecia equivocada. Dizia ele, psicograficamente, descrevendo as impressões vividas durante a rápida agonia que teve, e depois as estranhezas no Além-Túmulo (...).”<sup>5</sup>

Nascida espírita, Yvonne Pereira nunca teve outra religião, sendo também uma esperantista convicta. Grande parte de suas atividades mediúnicas espíritas, ela as exerceu de modo independente, porém, sempre servindo à Causa do Cristo, servindo assim, a vários Centros Espíritas por onde passava a residir.

Por seu intermédio, vieram 12 incomparáveis obras, todas elas contendo a pureza dos princípios de nossa Doutrina, com temas elaborados pelas entidades comunicantes, transbordando rara beleza literária. Constantes citações de Kardec e o conseqüente desenvolvimento de temas edificantes em concordância com os postulados espíritas, no campo científico-filosófico-religioso.

Assim, temos: a trilogia de romances — “Nas Voragens do Pecado”, “O Cavaleiro de Numiers” e “O Drama da Bretanha”, retratando as lutas redentoras de diversos personagens comuns entre si, nas três histórias. Dolorosamente falida ante seus impulsos suicidas, Yvonne mesma é uma dessas atribuladas personagens, conquanto a constante proteção de seu pai espiritual Charles, personagem central e autor das três obras.

“Amor e Ódio” — onde, em sua quarta parte, conforme as próprias palavras de Charles, que é o autor, foi integralmente vazada no aparelho mediúnico tal como a ouviu do próprio narrador. Trata-se de um romance em torno de um ex-discípulo de Kardec, Gaston de Saint-Pierre, e que dele recebeu um exemplar de “O Livro dos Espíritos”, na época em que surgiu essa obra da Codificação.

“Sublimação” — ainda Charles, desta vez com o célebre escritor russo Leão Tolstói, oferece-nos histórias comoventes nas quais o suicídio é focalizado nas suas implicações morais e com suas conseqüências aterrado-

ras, e, o que é muito pior, refletindo-se na vida de Além-Túmulo.

“Ressurreição e Vida” — em que Leão Tolstói diz ter sido o livro “escrito para os pobres, os simples e os sofredores”, aduzindo que somente eles o compreenderiam e o aceitariam, com suas imperfeições. A história se desenrola na Rússia dos Czares.

“A Tragédia de Santa Maria” — é um romance ditado pelo Espírito Bezerra de Menezes, com fatos ocorridos no Brasil, numa fazenda de cana-de-açúcar, de pequena cidade ao Sul do Estado do Rio de Janeiro, cultivada por escravos no século XIX. Senhores de engenho, cruéis e insensíveis ao sofrimento dos escravos indefesos, levam-nos de volta às dolorosas cenas que retratam a miséria física destes e à miséria moral daqueles.

“Nas Telas do Infinito” — onde vamos nos deparar com “Uma História Triste”, ditada por Bezerra de Menezes e uma novela, trazida à médium pelo inolvidável Espírito Camilo Castelo Branco.

“Dramas da Obsessão” — encerra duas novelas emocionantes, educativas e edificantes, ambas baseadas em fatos da vida real. É obra que esclarece e direciona, a todos que a lêem, à realidade dos fatos relacionados com a obsessão, ou perseguição espiritual, considerada de modo errôneo por muitos de nós, como se fosse uma injustiça de Deus.

“Devassando o Invisível” e “Recordações da Mediunidade” — são relatos das experiências mediúnicas de D. Yvonne. Com o amparo permanente de Charles e Bezerra, a médium vai devassando o invisível ao mesmo tempo em que nos traz as recordações de sua mediunidade de desdobramento. São fatos por ela observados e vividos no Plano Espiritual; recordações de sua vida de médium e de espírita.

“Memórias de um Suicida” — constitui uma obra-prima da literatura mediúnica no Brasil. Intenso sofrimento passa o autor espiritual do livro, Camilo Castelo Branco, mostrando aos leitores as conseqüências do ato tresloucado do suicídio. Trata-se de um libelo contra tal atitude. Nele são narrados, com riqueza de detalhes, o Vale dos Suicidas e o Hospital Maria de Na-

zaré, ambos no outro plano da Vida. A princípio nos chocando, somos levados, com a seqüência da leitura, a um salutar reconforto, ante o carinho muito especial que a Legião dos Servos de Maria dedica aos nossos infelizes irmãos ali residentes. Quantos Espíritos, nesse Hospital espiritual, realizam o que aqui na Terra chamamos de prodigiosas cirurgias, conseguindo a recuperação no perispírito lesado de ex-suicidas, educando-os com muito amor para uma próxima reencarnação regeneradora. Um desses ex-suicidas, acudido por mensageiros dessa Instituição Divina, recebeu deles prodigioso atendimento, para, alguns anos depois, reencarnar no Brasil, no dealbar deste século, a fim de resgatar suas dívidas do passado, agravadas ante tal atitude contra as leis naturais: Yvonne do Amaral Pereira. É por isso que, todos os dias, um pouco antes das 18 horas, ela se dirige, juntamente com outros abnegados Espíritos, ao Vale dos Suicidas, a fim de interceder em favor deles, junto a Maria Santíssima, conseguindo, em obediência à Lei de Causa e Efeito, resgatar alguns, levando-os para o Hospital Espiritual Maria de Nazaré.

Ao todo, são, portanto, doze revelações mediúnicas a nós ofertadas pela mediunidade sublimada de D. Yvonne, com a chancela da Federação Espírita Brasileira.

Dez anos se passaram de sua desencarnação. Naquela ocasião ela avisara, alguns dias antes, de seu próximo retorno à Pátria Espiritual. Não valia a pena, segundo afirmava, o trabalho de colocação de um marcapasso. Mesmo assim, foi feita uma cirurgia de emergência, à qual não resistiu, desencarnando.

Sem dúvida! A vida e a obra de Yvonne do Amaral Pereira ficarão gravadas para sempre no coração de todos nós e na História do Espiritismo. ●

#### BIBLIOGRAFIA

1. “Recordações da Mediunidade”, 7ª edição, FEB, 1992, pág. 24.
2. Obra citada, mesma página.
3. Jornal “O Semeador” (Cultural), Federação Espírita do Estado de São Paulo, abril/84.
4. Mesma fonte.
5. “Devassando o Invisível”, 8ª edição, FEB, pág. 26.
6. REFORMADOR, jan./fev. 1982 e abril/1984.